

## Assunção Cristas: «PRODER é um instrumento mau»

2011-07-27



A ministra da Agricultura e Ambiente, Assunção Cristas, confirmou hoje estar «plenamente empenhada e convencida» de que serão alocados mais 50 milhões de euros para o PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013) ainda este ano.



A verba, correspondente à contribuição portuguesa no instrumento comunitário, era uma possibilidade prevista no Orçamento de Estado, que se junta aos 103 milhões de euros já desbloqueados. Mesmo assim, a ministra deixa o desabafo: «o PRODER é um instrumento mau, mal desenhado».

As declarações, feitas hoje durante uma audição na Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar, reflectem as queixas do ministério perante um programa que continua com baixas taxas de execução. Assunção Cristas reconhece que o seu antecessor fez um trabalho de simplificação do instrumento, mas que agora é altura de desbloquear verbas. «Falta pouco tempo, não vale a pena gastar energia a mudar estruturalmente o PRODER».

Ficam, no entanto, as lições para o futuro. «O próximo programa de desenvolvimento rural deve ser tudo menos este PRODER», sublinhou a ministra.

A linha de financiamento para projectos ligados à floresta é outra das preocupações do ministério. «O PRODER para as florestas preocupa-nos porque a baixa execução está relacionada com os poucos projectos apresentados», acrescentou Assunção Cristas. Daí que o ministério da Agricultura vá estudar formas de dinamizar candidaturas por parte dos produtores.

Nas regras do PRODER, o financiamento de Bruxelas só é desbloqueado depois de uma contribuição nacional de oito por cento. Actualmente, foram disponibilizados 103 milhões de euros na verba portuguesa, que estão a ser geridos pelo Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (IFAP) e alocados a duodécimos.

**Autor / Fonte**

Marisa Figueiredo